

EDITORIAL

PRODUIR uma revista voltada para a pós-graduação, feita por pós-graduandos, implica, dentre outros, o problema de, a cada número, a equipe sofrer fluxos e refluxos em decorrência dos prazos e dos deveres a que esta fase da vida acadêmica obriga, com uma reciclagem da equipe muito mais rápida do que se gostaria. De algum modo, todavia, seus membros não se desvinculam por completo. Nesta *Magma* 5, Nelson Luís Barbosa, nosso companheiro no último número, fez a revisão, e Miriam Brenner, responsável nos números 3 e 4 pela seção de criação, tem aqui reproduzido um dos poemas que deram a ela a chance de dividir o primeiro lugar no Prêmio Nascente de Poesia de 1997.

A seção Ensaaios, que normalmente é a mais visada para publicação, encontrou neste número dificuldade para preencher em tempo folgado o seu espaço (normalmente, seis ensaios), tendo faltado material com grau suficiente de acabamento para ser enviado aos pareceristas; finalmente obtivemos seleção satisfatória para publicação. Em vista disso, aproveitamos para pedir aos nossos colegas que quiserem publicar na revista que enviem seus textos para apreciação; a leitura crítica é feita pelos professores do departamento afinados com a linha de pesquisa apresentada no ensaio do colaborador.

Os dois maiores prosadores brasileiros – canônicos, para usar expressão problematizadora de Lígia Chiappini na entrevista aqui concedida –, Guimarães Rosa e Machado de Assis, coincidentemente são os autores mais destacados da seção Ensaaios (dois estudos cada um), e sendo que num dos textos, o autor se detém em comparação de aspectos do *Grande Sertão* com a *Montanha Mágica*, de Thomas Mann. O curso sobre *Os Sertões*, de Euclides da Cunha, ministrado no primeiro semestre de 1997 no DTLL, forneceu o texto sobre Canudos. Em meio a esse panteão quase exclusivamente brasileiro, figura também um deus francês, Marcel Proust.

A seção Eventos, por sua vez, aproveitou a vinda de Lígia Chiappini Moraes Leite ao Brasil em março deste ano para fisgá-la. Atualmente dando aulas na Universidade Livre de Berlim, Lígia concedeu uma entrevista na qual – reclamando o e do fragmentário (“assumir o fragmentário na verdade é assumir as limitações da gente”) – o leitor pode juntar as partes de seu constante, inten-

so e multifacetado trabalho em prol da literatura e do ensino desta nos diferentes graus escolares.

Em Tradução, dois escritores importantíssimos e distantes, espacial e culturalmente, têm trechos de seus trabalhos apresentados ao leitor de *Magma*: o escritor egípcio Alfred Faraj, com o conto "A história desconhecida de Sinbád, o Marujo", e o pensador indiano Aijaz Ahmad, cujo livro sobre crítica literária, do qual este texto é parte, está para ser lançado aqui pela editora Vozes. Afinal, nem tão distantes assim culturalmente, já que, como se verá nos trechos reproduzidos e nos respectivos textos de apresentação, esses escritores mantêm com a tradição cultural do Ocidente diálogo vitalizador.